

A AURORA DO CAVADO

PREMIADA COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO
DA IMPRENSA DE 1898

Director — Rodrigo Velloso
Editor — José Augusto de Lemos Arsejas

Typographia — R. Ivens, 35, 37
Administração e redacção — R. Augusta, 141, 1.º

Nova serie — N.º 13

Lisboa, 5 de agosto de 1899

32.º anno

BIBLIOGRAPHIA

Quies. — De la vita e de la psiche per l'autore de « Cinis »

A favor, a que me confesso mui grato, de seu auctor, o eminente poeta siciliano, o sr. Tomazzo Cannizaro, devo um exemplar do seu — *Quies. De la vita e de la psiche* — magnifico livro de versos de LXVI — 582 compactas, impressas em typographia sua propria *extra moenia*, em Messina, no anno de 1896, e como agradecimento a tão gentil e apreciavel offerta, corre-me a obrigação, aliás bem gostosa, de consagrar algumas palavras á obra e a seu auctor na *Aurora do Cavado* onde, ainda não há muito eu procurei aquilatar, em sua muitissima valia, os seus *Sonetti Completi* de de Anthero de Quental, uma das primeiras e das mais primorosas consagrações do nosso immortal poeta.

E d'essa obrigação venho desempenhar-me, não como bem o quizera, e á medida de meus desejos, e sobretudo á altura da primacial importancia da magnifica obra, em breves termos, porém, bem mesquinhos para o feito, mas a que forçado não só pela estreiteza do espaço de que para isso disponho, mas ainda pela incompetencia que em mim reconheço e singelamente confesso para apreciar livro de tanto momento, e finalmente ainda porque na indole da *Aurora do Cavado*, com sua modesta orientação, puramente bibliographica, não cabe o fazer critica litteraria, na verdadeira altura em que ella deve librar-se, e apenas dar conta succinta das obras com que brindada.

O *Quies* é livro unico, de genero não classificado, e talvez inclassificavel, que não obedece a escola alguma, nem se-

gue via ou gosto algum traçado, tendo sómente em vista com elle seu preclaro auctor, como elle proprio o diz no admiravel prologo com que o precede, "revelar um momento, uma face passageira e fugaz da propria Psiche." É continúa elle no mesmo prologo: "Poucas são as inspirações que o constituem, pois apenas a contemplação do Absoluto na Natureza, a observação do Homem como animal e como ente social, o estudo da Psiche humana, as attracções e relações reciprocas entre os dois sexos, as aspirações sociaes e politicas, o sentimento da Natureza, a emoção individual, a Arte."

Se poucas, porém, essas inspirações como o auctor o escreve, larga e intensamente o inspiraram ellás e deram em resultado livro que se lê com muito agrado e aproveitamento para quem a sua lição se entregue, não superficialmente e por simples passatempo, como sõe fazer-se com a maior parte dos livros de versos, mas com acendrada, firme e demorada attenção, collocando-se, quanto possivel, nas condições em que o creou o illustradissimo e egregio poeta, e apropriando-as a si para a completa comprehensão do livro.

Para isso se conseguir mui proveitosa a leitura previa, e consecutiva ainda, do alludido prologo que atraz disse admiravel, e em verdade o é, pois além de lançar plena luz sobre o estado de espirito e o sentir e o pensar do auctor, quando elaborou o *Quies*, e de ser um precioso e elucidativo commentario sobre as diversas partes que o constituem, estudo precioso e bem carecteristico se desenrola sobre a Arte e sua missão e suas responsabilidades.

Traçando as breves linhas que deixo escriptas, não friso por modo algum o

que em si seja o *Quiès*, nem minha intenção por um só momento sequer foi fazel-o, que havendo desde todo o sempre por mui difficil o levar-se ao espirito do que lê a apreciação de uma obra d'arte, sobretudo quando trabalho poetico, a impressão que deixou no espirito de quem essa apreciação escreve, e ainda indepentemente d'isso o que ella seja em sua essencia e qual sua valia, só bem podendo medir uma e outra quem a leia e a saiba apreciar, por impossivel tenho o alcançar-se um tal desideratum para o *Quiès* nas condições em que elaborado por seu insigne auctor, sem se preocupar com os applausos ou com os assobios, sem deixar guiar-se por pensamento ou proposito algum especial, «abertas as janellas do espirito em todas as direcções, esperando tranquillamente o soprar dos ventos.»

Para mim é o *Quiès* um livro admiravel, cuja lição muitas vezes farei, levantado, justo e consolador, verdadeira obra d'arte, que deve ter assignalado um distincto marco milliario na litteratura italiana, bem digno do mesmo obter na litteratura universal, sendo só por si mais que bastante a fazer a reputação de um escriptor e a sagrar um poeta, no sentido mais nobre, mais alto, mais verdadeiro e significativo do termo.

Quanto me pesa em face d'elle não me ser dado conhecer toda obra de seu auctor, o sr. Tomazzo Cannizaro. . .

RODRIGO VELLOSO.

JOAQUIM DE ARAUJO

O retrato de D. Maria de Portugal, filha do infante D. Duarte

Não descança o sr. Joaquim de Araujo na faina de illustrar, quanto em sua mão esteja o fazel-o, os fastos do nosso passado, e no intuito de o conseguir lida interrompidamente, havendo com suas incansadas investigações e com trazer a publico o resultado d'ellas, esclarecido muitos pontos mal averiguados d'esse passado, e trazido á luz alguns inteiramente ignorados d'elle.

N'este ultimo caso está o opusculo a que consagrada esta noticia, dado ultimamente á estampa pelo nosso preclaro consul em Genova, pela Typographia de Raphael Giusti de Livorno, com oito paginas d'impressão, tendo por titulo o

de *O retrato de D. Maria de Portugal, filha do infante D. Duarte.*

É illustrada sua primeira pagina com o retrato d'esta princeza, que casada foi com o valoroso principe Alexandre Farnesio, copia de uma medalha farnesiana da serie de Alexandre III, cunhada em 1566. com a legenda *Maria di Portugallo P. et P. Prin*, extrahido da interessante monographia do sr. prof. E. Casa *La cittadella di Parma*, fazendo corpo nas valiosas dissertações da *Deputazione di Storia Patria per le Provincie Parmensi*, e com trazel-o á publicidade e divulgá-lo, bom serviço presta o sr. Joaquim de Araujo, muito mais que inteiramente desconhecida a *vera efigie* da illustre princeza ainda aos que mais de perto se tem consagrado a iconographismo respeitante a retratos de personagens celebres da nossa historia, seja qual fôr o aspecto sob que taes n'ella se têm manifestado, contando-se no numero d'estes Barbosa Machado e Innocencio Francisco da Silva. A proposito d'este retrato divaga e discorre o sr. Joaquim de Araujo um pouco, mas proveitosamente, sobre outros assumptos que com o do opusculo se prendem, esclarecendo duvidas, rectificando erros e aventando novidades.

Muito bem como sempre.

RODRIGO VELLOSO.

REFLEXOS — Poesias de Ramos Coelho

E' indisputavelmente o sr. Ramos Coelho um dos vultos mais preeminentes do nosso meio litterario, por incansado trabalhador n'elle, e um dos seus maiores opulentadores, e se seu nome e sua obra não são tão conhecidos e festejados como o pederião e deverião ser, resultante isso de duas causas bem lamentaveis, com curso forçado no nosso paiz, onde dê todo o sempre têm tido assento cada vez mais firme, e d'onde para com cedo não póde haver esperanças de as vêr banidas, graças ao desmaselo geral para tudo o que mais de perto interessa ao bem publico, e principalmente a culpa dos dirigentes politicos e administrativos. São essas duas causas o analphabetismo que avassala em sua quasi totalidade os filhos de Portugal, e os torna indifferentes e avêssos até, em sua ignorancia, a tudo o que são obras

de litteratura e arte, seja qual fôr o aspecto sob que se manifestem, e o incessante e subserviente sacrificar n'estes tempos em que o deus Pluto é mais do que nunca venerado e adorado, ao bem estar material, á accumulção de riquezas, fonte d'esse bem estar, em e por tal modo que o mais apertado egoismo só nos deixa vêr o proprio ser, sem á minima consideração pelos outros, especialmente quando não possam ser explorados em nosso proveito e gozo.

Para vencer estas ignorancia e indifferença do publico nada pôdem nem o merito real do escriptor ou do artista, nem a elevação e indisputavel valia de suas obras, a menos que, fechando os olhos sobre o que a si proprio deve e ao que direito incontrastavel têm a esperar dos outros, elle não recorra ao reclamo estrondoso e retumbante, a tanto por linha, nos principaes diarios do presente, que então forçará aquella ignorancia e indifferença, arrastadas na onda popular, que acostuada está a vêr pelos olhos do seu jornal predilecto, tendo-o como o melhor interprete de seu irrimo sentir, e o melhor conselleiro e guia de seu proceder, e jurando no dizer d'elle, sem inquirir do seu sentimento e opinião proprios, ou antes não os tendo.

Em tal modo o homem de valor que, em desespero de causa, recorra ao reclamo equipara-se e desce até os mediores que só d'este vivem, e só por este adquirem a celebridade de um dia, confundindo-se um e outro para o vulgar n'uma e a mesma especie, e sendo avaliados e medidos com a mesma rasoura, não havendo entre o que «sabe o que escreve» e o que «escreve sem saber,» differença alguma no presente e apenas havendo-a para a posteridade, e mesmo para essa nem sempre — que os primeiros são consagrados pela morte e por esta entram no Pantheon das glorias nacionaes, em quanto que dos ultimos memoria alguma lhes sobrevive.

O sr. Ramos Coelho, porém, modesto em excesso, avêssô a todas as manifestações engendradas e preparadas para produzir effeito, não precedendo nem acompanhando a publicação de seus livros de retumbrantes pregões e atoadas, confiando sua acceitação sómente do valor que possam ter, apenas quasi entre os cultores das boas lettras

tem conseguido admiradores sinceros e devotos do seu talento e das obras filhas d'este e do infatigavel cultivo com que o tem cuidado e acendrado e com que tem opulentado a litteratura patria, e ao passo que os Joões Ninguens e suas obras ephemerias são levantadas nos escudos, e proclamados elles vencedores e victoriosos aos quatro ventos da fama pela tuba stridente do reclamo—elle e seus excellentes livros apenas são colhidos com salvas e merecidas palmas pelos poucos que, entre nós, fazem da litteratura uma religião.

Qual, porém, das duas condições a preferivel para os que commungam n'esta religião? Por certo que a segunda, que essa como que o prologo e antevisão da posteridade.

Em curto espaço de tempo tem publicado o sr. Ramos Coelho, tres livros de versos intitulados: *Lampejos* o primeiro, *Cambiantes* o segundo, e *Reflexos* este agora sahido, assignalados os *Lampejos*, como o proprio auctor o frisa, «com clarões de alguns momentos de felicidade»; os *Cambiantes* como passagem d'esta para o infortunio, e os *Reflexos* «como reverberos, sequer naluz melancolica da saudade, d'aquelles fulgores passageiros, e nas côres sombrias da amargura em que se envolveu sua alma»

Dos *Lampejos* e dos *Cambiantes* já eu em tempo escrevi o bem que pensava e sentia quando me foram offerecidos exemplares seus, e dizendo agora dos *Reflexos*, gostosamente aqui registro que de sua leitura, feita rapida e seguidamente logo que elles me vieram á mão, e agora repetida mais de lazer, me ficou a melhor impressão, a mais grata recordação, consubstanciando-me com as poucas alegrias e as muitas maguas traduzidas pelo auctor nas poesias que os entretecem, e em todas as quaes—os originaes—bem transparece e se salienta o seu intimo sentir, a sua propria idiosyncrasia.

Entre as poesias que se lêem nos *Reflexos* há muitas vertidas, quer do italiano quer do francez, latim, inglez, provençal e catalão, e tambem ahi figuram bastantes originaes do sr. Ramos Coelho, vertidas para italiano, francez, hespanhol, allemão e sueco, pelos srs. Peragallo, Bregoli, Millien, Novoa,

Benoiel, Storck e Goran Bjorkman. Não são umas e outras d'estas poesias as que menos agradável impressão me deixaram, aquellas por darem em si testemunho, até onde o posso alcançar, do estreito conhecimento que o sr. Ramos Coelho tem das linguas de que vertidas; estas porque demonstram por modo incontroverso o quanto o illustrado e eminente poeta é considerado por muitos dos luminares nas litteraturas para cujas linguas seus versos traduzidos. Deve este facto ter-lhe sido sobremodo consolador, e tanto como lhe é honroso.

O breve prologo com que iniciados os *Reflexos* é mui para se ler, e de todo o ponto subsidiario para futuros biographicos do sr. Ramos Coelho e criticos de sua obra.

Termino este artigo bem curto para o muito que havia que escrever sobre os *Reflexos*, mas demasiado longo para a reduzida area da *Aurora do Cavado* agradecendo mui grato o exemplar d'elles recebido.

RODRIGO VELLOSO.

LA CULTURE DES ROSIERS EN PORTUGAL

por Eduardo Sequeira

Tive o prazer de ler ultimamente opusculo escripto em francez pelo sr. Eduardo de Sequeira, conhecido e distinctissimo floricultor, e esclarecido escriptor, portuense, tendo por titulo *La culture des rosiers en Portugal*, sahido no anno de 1897 dos prélos da Imprimerie et Lithographie C. Armoot-Braecheman da cidade de Gand, na Belgica, onde se presta grande e extraordinario culto á floricultura e horticultura, e onde existem alguns dos mais importantes estabelecimentos da Europa respeitantes a uma e a outra, contando-se como um dos primeiros o de Van-Houte.

N'este seu curioso e apreciavel trabalho faz o sr. Eduardo Sequeira a historia das roseiras em Portugal, que relativamente data de poucos annos pois apenas de 1838, frisando a pobresa da flora do nosso paiz tanto em rosas silvestres como em rosas dobradas, assignalando o desenvolvimento que o cultivo das roseiras tem tido entre nos ultimos annos, a creação por devotados amadores e horticultores de novas

variedades, algumas optimas, designadas quaes as principaes d'estas, e mencionadas quaes as variedades de rosas mais apreciadas e mais dissiminas no nosso paiz, entre as centenas d'ellas que se conhecem.

A estes dados principaes sobre a «cultura das roseiras em Portugal» acrescenta o sr. Eduardo Sequeira outros menos importantes, mas tambem curiosos e interessantes sobre o assumpto.

Mais um bom serviço presta assim o sr. Eduardo Sequeira, sobre os tantos de que ella já lhe é devedora, á nossa floricultura, sobre que, como sobre outros ramos de historia natural, s. ex.^a tanto e tão proficientemente tem escripto, e de todo o ponto para louvar é que escrevesse este seu trabalho em lidimo francez, e o fizesse imprimir em Gand, que digno elle de ser conhecido e devidamente apreciado por quem o póde ser, com utilidade manifesta para os nossos floricultores-horticultores.

RODRIGO VELLOSO.

XAVIER DA CUNHA

AS CARTAS AMOROSAS DE GARRETT

Na *Nova Alvorada* de Famalicão, mensario que tem sabido conquistar, graças á intelligentissima direcção que sempre tem presidido a seus destinos, lugar distincto e mui preeminente no nosso periodicismo litterario, publicou o sr. Xavier da Cunha, a proposito do centenario de Garrett, embora não no n.^o (triplice) ^(a) por elle consagrado á celebração do mesmo centenario, para o qual tambem s. ex.^a aliás brilhantemente cllaborou, um estudo sobre as *Car-*

(^a) A *Nova Alvorada* tendo consagrado alguns de seus n.^{os} a celebrar a memoria de escriptores distinctos, quer nacionaes quer estrangeiros, entendeu e entendeu bem, para esse fim instantemente suggestionada pelo sr. Joaquim de Araujo, a quem mais do que a ninguem se deve o exito relativamente brilhante que teve a celebração do centenario de Almeida Garrett, tanto entre nós como no estrangeiro, exito de que eu por muito tempo duvidei e em que não cri, agourando mal da iniciativa que férvida e entusiasticamente tomára de o ver commemorado condignamente aquelle distincto escriptor, tal a frieza que para o fazer se palpava no nosso meio litterario, a *Nova Alvorada* entendeu, repito, e entendeu bem que não só um de seus n.^{os}, mas tres seguidos, constituindo um só, deveria consagrar á apothese do maior genio litterario portuguez dos tempos modernos, e de

tas amorosas de Garrett, estudo de que seguidamente foi feita tiragem em separado, limitada a 50 exemplares não entrados no mercado, para opusculo a que é referente a presente noticia.

São apenas 8 paginas d'impressão, mas muito curiosas, interessantes e conceituosas, em que se determina a origem quasi inteira do formosissimo livro de Garrett *Folhas Cahidas*, que seus «incomparaveis versos em grande parte iuspirados pelos devaneios d'amor entre o poeta e uma formosa dama», e se regista a existencia da maior parte das cartas que elle dirigiu á sua diva, que era casada, encontradas entre os muitos, valiosos e interessantes autographos existentes na magnifica livraria do não ha muito fallecido sr. José do Canto, de Ponta Delgada.

Estas duas noticias, as primaciaes do precioso opusculo, são accrescentadas e bordadas com muitas outras tambem curiosas e interessantes, e que completam a historia das *Cartas amorosas de Garrett*, sendo para agradecer as noticias que ahi compendia o sr. Xavier da Cunha.

Pena é que, por bem entendida discrição, taes cartas não possam bem cedo vir a lume.

RODRIGO VELLOSO.

J. AGOSTINHO D'OLIVEIRA

A MORTE DA AVESINHA

(Edição da «Ave Azul»)

No ultimo numero da *Ave Azul*, o magnifico mensario litterario de Vizeu, sahiram uns esplendidos versos firmados pelo sr. J. Agostinho d'Oliveira, subordinados á epigra-

um dos maiores genios de todos os tempos e de todas as nações, e radiantemente o fez nos n.ºs 10, 11 e 12 do seu VIII anno, numeros que ficarão subsistindo como uma das manifestações mais levantadas e altisonantes e benemerentes do centenario Garretiano. E se grande parte da honra d'ahi resultante cabe á *Nova Alvorada* e seu illustradissimo director o sr. Sebastião de Carvalho, a restante e o mais d'ella pertence de direito incontroverso ao sr. Joaquim de Araujo, de novo o registrou, um dos mais incansados e dos mais valiosos entre os cultores das nossas boas letras, e o mais corajoso e persistente propagador e propagador de ideia que se lhe affigura dever traduzir em factos, sendo ao seu apostolado em Portugal e no estrangeiro, principalmente e quasi só, que é devida essa apothese.

phe *A Morte da Avesinha*, offerecidos ao Ruy, gentil creancinha, filho dos srs. Carlos de Lemos e D. Beatriz Pinheiro, os conspicios directores do dito mensario.

Li-os a primeira vez por curiosidade, o que me succede sempre que vejo nome para mim desconhecido, ou quasi, firmando versos ou prosa em alguma de nossas primeiras revistas litterarias, mas essa curiosidade a cada estrophe que ia volvendo se foi transformando em vivo interesse, e logo em captivante enleio de que me não desprendi, nem mesmo quando chegado ao seu final, que fazendo-o, logo voltei a relel-os, e com não menos e antes com mais e maior enlçamento do que o fizera da primeira vez.

E' que em verdade são formosos esses versos, como formosos são os do soneto que os precede offerecido tambem ao pequenino Ruy, e com todas as veras os palmeio e applaudo, como documento incontestavel e irrecusavel do advento ao nosso mundo litterario de um novo e notavel poeta, para quem fadados presagio os mais radiantes e maiores triumphos.

A ideia que a elles presidiu e os gerou, levantada e altissima, veste-a magnificamente a fórma apropriada e harmoniosa, sempre opulenta e variada.

Ao mesmo tempo, porém, que applaudo o precioso trabalho do sr. J. Agostinho d'Oliveira, o mesmo faço á resolução tomada pelos illustrados directores da *Ave Azul*, de fazerem editar em separata de 50 exemplares numerados, todos fóra do mercado, *A Morte da Avesinha*, pois de todo o ponto merecedora d'isso, e com todas as veras agradeço o exemplar d'ella com que brindado.

*

Mas como não ha bella sem senão, para mim tem *A Morte da Avesinha* do senhor J. Agostinho d'Oliveira, para mim que nunca fui — ainda mal! — nem sou — ainda bem! pelos annos que já conto — poeta, o de alar-se ahi a avesinha, e aquinhoar-se esta com toda a luz, toda a harmonia, toda a pureza, todas as galas, deixando-se para o pobre e miseravel sapo, e aquinhoando-se este com a plena treva, com todos os maus instinctos de fera assassina, com toda a immundicie, com todas as impurezas, a elle o repellido, o paria, o martyr de tantos seculos, que contra si não tem nenhum de todos os maleficios que a ignorancia lhe tem attribuido, e apenas o repellente aspecto de que a natureza o revestiu; e bem ao contrario em si reune predicados que em alta conta o fazem ter na actualidade como um dos mais, se não o que o é mais, animaes beneficos á agricultura...

Doe-me profundamente—e é este o motivo do meu *senão* ao formosissimo trabalho do sr. Agostinho d'Oliveira—que elle só para estabelecer o — aliás esplendido — contraste entre o Céu e a Terra, assignalasse o sapo, — o pobre sapo! — como o symbolo das traições e meleficios d'esta, attribuindo-lhe a fascinação que a abusão popular lhe tem injustamente imputado, assim como ás serpentes, sobre as pequenas aves, fascinação hoje ca-

thegoricamente desmentida pela sciencia, como melhor do que eu o sabe o illustre poeta.

Desde que li pela primeira vez — ha quantos annos! — na *Légende des Siècles* de Victor Hugo, os magnificos versos que elle consagra ao «sapo», e em que se penitencia dos maus tratos que em creancinha por vezes concorrêra para lhe serem inflingidos, ao miserando martyr da polé, e por mais do que uma vez os tenho voltado a ler, ahi e ainda na esplendida traducção que d'elles fez o sr. Fernando Leal, não mais pude deixar de olhar com muita compaixão para o miseravel engeitado e desde que soube os serviços tão valiosos, que elle presta á agricultura, não mais deixei de o vêr com sympathia, e de o proteger sempre que para isso se me tem deparado ensejo.

Ora não me ia eu alargando na defeza do sapo, mais do que na apreciação do bellissimo trabalho do sr. Agostinho d'Oliveira?!...

RODRIGO VELLOSO

O Grande Thaumaturgo de Portugal Santo Antonio de Lisboa, por F. M. Carlos das Neves. Commemoração Septicentaria.

Entre as diversas publicações commemorativas do Setimo Centenario de Santo Antonio, vindas a lume por occasião de sua celebração e seguidamente a esta, por sem duvida ficará occupando lugar preeminente e bem distincto, a que metteu mãos o rev.^{mo} sr. Dr. F. M. Carlos das Neves, de que se constituiu editor o sr. Aloysio Gomes da Silva, proprietario da bem conhecida e benemerente Livraria Catholica Portuense do Largo dos Loyos n.º 54, Porto; obra a mais completa e encendrada que em nossa lingua ficará existindo sobre o Grande Thaumaturgo.

Isto que a todos os que percorreram seu 1.º tomo quando vindo a lume se tornou o obvio em face da sua excellencia, de todo o ponto confirmado se mostra agora com o 2.º que acaba de ser impresso e exposto á venda. E por certo que denominando-se «Sua Vida Immortal», nas 471 paginas que conta, bem e de todo o ponto justifica este titulo, consagrando-o.

Constituem-n'o quatro capitulos que seguidamente se inscrevem:—I Sua beatidade—II Sua sciencia, dividido em duas partes, na 1.ª das quaes ella comprovada com argumentos intrinsecos, sendo-o na 2.ª com argumentos extrinsecos—III Sua familia—IV Sua veneração—e em todos elles se abrange o que de perto ou de longe respeita á «vida immortal» de Santo Antonio, completando o 1.º tomo da obra consagrado á «sua vida mortal».

Com este segundo tomo da excellente e peregrino livro, com o qual não contava seu illustrado auctor ao gisal-o, julgando poder comprehender bem n'um só volume tudo o que se proposera escrever do Santo, julgou elle que terminaria a missão e proposito que se havia imposto, mas ainda sob este ponto lhe falharam os calculos, pois que, tencionando fechar este tomo com a Bibliographia de tudo o que se tem escripto sobre Santo Antonio,

vio que o não poderia fazer em V capitulo que para isso destinára, pois que medindo o tomo já 471 paginas, em demasia ficaria alongado. Tem, pois, e não serei eu quem d'isso me lamenta, e bem ao contrario, que seguir-se um terceiro volume, contendo essa bibliographia, encerrando-se com elle definitivamente a obra.

Sendo esta primorosa e de todo o ponto applaudivel pelo seu contexto, e modo por que ordenado, que sobremaneira honra o sr. Carlos das Neves, em sua fôrma externa é igualmente primorosa, constituindo bellissima edição.

Motivos, pois, ha sobejos por que applaudil-a, e é o que eu aqui com todos as veras faço.

Cnsta cada um dous tomos publicados, em brochura 700 reis e ambos 1\$200 reis.

RODRIGO VELLOSO.

CARIDADE — Para o Instituto D. Affonso

Em 2 do corrente a officialidade estacionada em Valença organisou um festival em pro do Instituto D. Affonso de Lisboa, e ao sr. Alfredo Mancio, filho d'essa heroica praça, vedeta do extremo norte do nosso paiz, moço de apreciaveis e distinctissimos predicados de talento, lapis inventivo, facil e consciente, que desde muito reside em Ponte de Lima, onde tem illustrado seu nome com mais do que uma produccão festivamente acolhida pelo publico, iniciando ainda ultimamente ahi a publicação do mensario humoristico illustrado *Os piparotes*, ao sr. Alfredo Mancio, repito, não lhe soffreu o animo que, embora á ultima hora, pois apenas com seis dias de antecipaçaõ teve conhecimento d'aquelle festival, n'este não tomasse parte com a publicação de um numero unico illustrado, intitulado *Caridade para o Instituto D. Affonso*, em que conseguiu reunir collaboraçãõ mui distincta, tanto litteraria como artistica, associando-se elle a esta ultima com bem lançados desenhos.

De todo o coração applaudo esse n.º que deveras digno é de o ser e agradeço o exemplar que d'elle me foi enviado.

RODRIGO VELLOSO.

NOVAS PUBLICAÇÕES

A CERES

Publica-se n'esta cidade, tendo sua administração e redacção na rua da Piedade n.º 22, e por director o sr. Felisberto Simplicio, uma revista illustrada, mensal, «dedicada ás industrias de lavoura, moagem e panificação, e já alcança ao 6.º n.º de sua 3.ª serie, correspondente a junho passado. E' este o 1.º da notavel publicação que dá entrada n'esta redacção, e de rasão e verdade é d zer que com isso folgo, pois seu texto confirma bem a justesa de titulo que tem e ainda a propriedade

com que se desempenha das obrigações do subtítulo.

E' além d'isso profusa e excellentemente illustrada, indo constituindo com retratos de benemerentes industriaes que em todos os n.ºs estampa, uma galeria de todo o ponto apreciavel e applaudível.

Dando, pois, as boas vindas á *Ceres*, voto porque longa e desannueada lhe prosiga a existencia, como bem o merece.

Custa a sua assignatura por anno 1\$200 réis e cada n.º avulso 200 réis.

RODRIGO VELLOSO

A CARANTONHA

Em 29 do passado veiu a lume em Lisboa o primeiro numero da *Carantonha*, novo semanario humoristico e de caricaturas, illustrado pelo facil e intelligentissimo lapis de Celso Herminio, e tendo por editor e gerente o sr. Decio Carneiro. Sua redacção e administração estão estabelecidas na rua das Gaveas n.º 16, 1.º, direito. Apresenta-se mui bem a *Carantonha* em illustrações e texto, formulando n'este o seu programma, que é o de «esmeuçar, explicar e commentar com bom humor, com verdade e independencia a vida portugueza.»

Bem vinda seja e que longa e desannueada lhe corra a vida.

R. V.

REGISTO BIBLIOGRAPHICO

Novo Diccionario da Lingua Portugueza, por Candido de Figueiredo.

Estão publicados mais dous tomos d'esta obra que com inexcedivel regularidade está editando a bem conhecida e acreditada Livraria Tavares Cardoso & Irmão, do Largo de Camões n.ºs 5 e 6, d'esta cidade. Alcançam elles ao termo «proemial», e a pag. 308 do 2.º tomo da obra.

Continúa o sr. dr. Candido de Figueiredo a cumprir em sua composição e organização o programma com que foi lançado ao publico de vir a constituir o mais completo vocabulario da nossa lingua, enriquecido com muitos milhares de vocabulos que em nenhum outro diccionario tem figurado, e trazendo além da prosodia de cada termo, a «origem de quasi todos, de accordo com os ensinamentos da philologia moderna e á custa de longas investigações directas».

E' obra indispensavel a todos os que ainda curam da lingua portugueza.

—As cadernetas n.ºs 27 e 28 dos *dramas dos Engeitados*, de Eugenio Sue, publicação da empreza Guimarães, Libanio e Companhia da Travessa da Queimada n.º 34—Lisboa.

—Historia de Portugal Popular e Illustrada. Tenho presentes os fasciculos 41 a 47 d'esta excellent obra de Pinheiro Chagas, que em 3.ª edição in-quarto, profusamente illustrada pelo sr. Roque Gameiro, está publicando a Empreza que para esse fim se constituiu e que tem sua séde na Livraria Moderna, Rua Augusta n.º 95, alcançando es-

ses fasciculos a pag. 112 do 2.º tomo da obra e ao anno de 1404. O custo de cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, com duas ou mais gravuras custa apenas 60 réis.

E' publicação justamente credora de todo o favor publico.

—Os fasciculos n.ºs 6 e 7 da Historia das Toiradas, a apreciavel obra original em seu texto do sr. Eduardo de Noronha, e cuja direcção artistica a cargo do sr. Roque Gameiro, que a illustra com magnificos quadros coloridos, copias de obras de mestres e originaes seus.

Cada fasciculo que sae da Historia das Toiradas, mais e melhor lhe acendra a valia, e acrisola o merecido favor com que sua publicação está sendo acolhida, pois que o sr. Eduardo Noronha dramatiza sua narrativa, sem trahir por fórma alguma a historia, de modo a captivar e enleiar todas as atenções.

E' uma das melhores edições entre as que na actualidade está fazendo a Companhia Nacional Editora do Largo do Conde Barão n.º 50. O custo de cada fasciculo é apenas de 200 réis.

—O fasciculo 14 do *Atlas de Geographia Universal*, primorosa publicação mensal da rua da Boa Vista n.º 62, 1.º esq. d'esta cidade, e que sobremodo honra a Empreza Editora, pelo modo por que, intrinseca ou intrinsecamente, a lança a publico, pel modico preço de 150 reis cada fasciculo.

E' este 14.º consagrado á Grecia compendiando toda a sua historia, sob seus diversos aspectos, e acompanha-o um nitido e formoso mappa do paiz.

—Os n.ºs 4 e 5 do 1.º volume da 1.ª serie do *Economista*, bem redigida revista semanal d'esta cidade.

—*Encyclopedia Portugueza Illustrada*.

E' admiravel, e muito para notar a regularidade com que está sahindo a lume esta notabilissima obra, destinada a posto mui distincto e preeminente na nossa litteratura, promettendo pelos fasciculos publicados bem justificar o seu titulo e ainda o sob-titulo de *Diccionario Universal*, que succedem se ininterrompidamente seus fasciculos semanaes, sempre notavelmente escriptos, englobando cada um centenaes de artigos, muitos dos quaes illustrados.

O seu fasciculo 13 vae do «Ali», até o artigo «Allylo» e contem 442 artigos e 16 figuras.

Não vejo que a *Encyclopedia Portugueza* tenha cousa alguma que invejar á nova edição que do Larousse está sahindo agora em França, e para nós pelo que respeita a Portugal e suas colonias e ao Brazil muito lhe sobreleva em valor, pois muito mais explicita e circumstanciada a tal respeito. Dirige a notavel publicação o sr. dr. Maximiano de Lemos, e n'ella collaboram algumas das mais auctorizadas pennas scientificas e litterarias do nosso paiz.

O custo de cada caderneta de 16 paginas infolio a tres columnas é de 100 réis para Porto e Lisboa e 120 para as outras terras.

A séde da Empreza é no Largo de S. Domingos 63, 1.º andar, Porto, devendo a correspondencia ser endereçada a Lemos & C.ª successores.

—O fascículo n.º 7 da *Ave Azul*, a preciosa revista mensal, d'arte e critica, dirigida pelos srs. D. Beatriz Pinheiro e seu esposo dr. Carlos de Lemos, que no ainda curto praso de vida que conta, se tem aberto logar mui á parte e sobresaliente no nosso mundo litterario, quer sob o ponto de vista puramente litterario quer sob o critico.

Este n.º justifica bem em toda a sua latitude este meu juizo e affirmativa, sendo captivantes ao extremo a *Morte da Avesinha*, do sr. J. Agostinho d'Oliveira, a que consagramos pequena noticia sobre si, a continuação dos magnificos sonetos *Estrella d'Alva* do sr. Carlos de Lemos, e o *Crime* da sr.ª D. Beatriz Pinheiro.

— *D. Anna de Castro Osorio. Para as crianças.*

Chega-nos á mão o n.º 23, 5.º da 4.ª serie, do *Para as crianças*, a maravilhosa e educativa bibliotheca, emprehendida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, que com sentimento de todos os que justamente se lhe affeioaram e a admiram, havia desde muitos mezes interrompido sua publicação. Como sempre apresenta-se este n.º de todo o ponto apreciavel e attrahente, sendo o seu summario:

«Pedro Malas-Artes» e os dilates tanto entretiveram a nossa infancia, «sapateiro Serafim ou a Felicidade e o Dinheiro», em verso, pelo sr. Paulino d'Oliveira, «Para os pequeninos», legendas infantis e «correspondencia».

— *Jornal Salvoio* O semanario d'esta denominação de Cintra consagrou, e brilhantemente, o seu n.º 84 de 27 do passado, á Rainha sr.ª D. Amelia, inserindo-lhe o retrato na 1.ª pagina, e acompanhando-o de variado e escolhido texto em prosa e em verso.

— *Decio Carneiro. A Civilização.* Noticiando a apparição do fascículo n.º 4 da *Civilização*, o importantissimo trabalho do dr. Decio Carneiro, consagrado nos tres capitulos que abrange á genese da terra, segundo as ultimas conquistas e dados da sciencia, sinto não lhe poder consagrar extensa noticia.

— *Cancioneiro de Musicas Populares para canto e piano.* Mais um fascículo, o 71, veio opulentar este magnifico escritorio, de que coordenada a parte musical pelo sr. Cesar das Neves e a parte poetica pelo sr. Gualdino de Campos. Excellente. Tem a Empreza sua séde na rua de D. Pedro n.º 116, 2.º = Porto.

— *Grande Diccionario Encyclopedico Universal.* Volta a visitar esta redacção esta excellente obra illustrada, do sr. Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney), professor e jornalista, a que por mais do que uma vez me referi com o merecido louvor na velha *Aurora do Cavado*. Vae este fascículo de pag. 113 a 128, e do art. «Abstenção» ao «Abu-Shita».

Tem agora a empreza do *Grande Diccionario* sua séde na rua da Cruz da Carreira n.º 98, 2.º O custo de cada fascículo seu é apenas de 100 reis. Mais de espaço me referirei á excellente obra que é pena que saia com tamanho intervallo, e solicitarei tambem á sua administração os faciculos que d'ella me faltam.

RODRIGO VELLOSO.

Do Occidente

Por mais do que uma vez tem *O Occidente*, a primorosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, honrado a *Aurora do Cavado* com as mais distinctas e benevolentes referencias, e ingratição da parte d'esta haveria, e flagrantissima, em lh'o não agradecer, e pelo modo mais consagrado o faço aqui, transcrevendo em seguida, com intimo jubilo e gratissimo fervor, as palavras que o seu penultimo n.º do *Occidente* lhe consagra.

«*A Aurora do Cavado.*—Director Rodrigo Velloso.—Lisboa—1893.

«Continúa publicando-se regularmente esta «nova serie do conceituado periodico de Barcellos, que por tão longos annos alli viu a «luz do dia, e cuja leitura os que se interessam pelo movimento litterario e artistico «nacional nunca deixavam de fazer, antes «procuravam com empenho.

«Agora, que em melhor papel, formato «mais manuseavel, e proximidade de redacção ella se nos apresenta, eguaes attensões «tem merecido, porque na verdade, entre nós «não conhecemos revista bibliographica mais «interessante e noticiosa. O seu illustre director não se detem e refere ou descreve sempre com bom criterio e minuciosidade os livros e impressos que lhe são enviados.

«Mais tarde, quem consultar *A Aurora do Cavado* terá ensejo de ler o inventario mais «completo do nosso movimento de livreria e «intellectual.

CENTENARIO DE GARRETT

O illustre critico auctor do *Don Giovanni*, sr. Arturo Farinelli, tem no prelo uma monographia esthetica ácerca de Garrett e da sua individualidade artistica.

*

O Visconde d'Arneyro, musicou recentemente a graciosa romanza de Garrett as *Milhas Azas*.

*

A *Revista critica de historia e litteratura espano-portugueza*, estampada em Barcelona, publicou no seu ultimo numero um artigo ácerca do Centenario de Garrett.

AURORA DO CAVADO

Preço da assignatura — pagamento adiantado

Portugal e Hespanha:

Anno (24 n.ºs)	560 rs
Semestre	280 »
Avulso	20 »

Possessões Portuguezas:

Anno.....	700 rs
-----------	--------

Brazil:

Anno (moeda forte).....	1\$200 rs.
-------------------------	------------

Annuncios

Por linha... 20 rs	Repetições... 10 rs.
--------------------	----------------------

Tambem se faz contracto especial

Toda a correspondencia deve ser endereçada a

Rodrigo Velloso